

II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE CERES E VALE DE SÃO PATRÍCIO

(AGRONOMIA)

CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA E FENOLÓGICA DE CAJU ARBÓREO DO CERRADO (*Anacardium othonianum* Rizz.)

¹Helber Garcez Matos; ²Luciana Borges e Silva; ³Elias Emanuel Silva Mota; ⁴João Marcos Guedes da Silva; ⁴João Paulo Kunzler

¹Estudante do curso de técnico em agropecuária, Bolsista de Iniciação Científica/PIBITI - EM, Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres. E-mail: helber2881@hotmail.com.br; ²Professora do Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres; ³Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas – Escola de Agronomia/UFG; ⁴Estudante do curso de técnico em agropecuária.

RESUMO

Introdução: O Cerrado constitui-se na segunda maior formação vegetal brasileira, porém a expansão agrícola do Brasil tem desprezado o potencial de uso das espécies nativas desse bioma. Dentre essas espécies destaca-se atualmente o caju (*Anacardium othonianum* Rizz) (VIEIRA et al., 2010). **Objetivo:** Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o comportamento vegetativo e produtivo do caju arbóreo do Cerrado, em condições de campo e obter maiores informações sobre a sua fenologia. **Metodologia:** O arboreto foi instalado na área experimental do Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres. As plantas foram dispostas em quatro quadrantes espaçadas aleatoriamente. O plantio foi realizado em janeiro de 2012. Foram selecionadas 20 plantas ao acaso, das quais foram coletados os dados propostos nesta pesquisa. Realizou-se todos os tratamentos culturais necessários, como o controle de formigas e plantas invasoras. As variáveis avaliadas foram: altura total da planta, altura da primeira bifurcação, diâmetro do caule a 5 cm do solo, diâmetro da copa, número de folhas, número de flores, número de botões florais e número de frutos.

Resultados e discussão:

Tabela 1. Valores médios, mínimos e máximos (por planta) e coeficientes de variação fenotípica (CV%) de caracteres de cajueiro avaliados em campo – Ceres, GO.

Valores	ALTI	ALTF	TCALT	CIAI	CCF	TCCC	DIACI	DIACF	TCDC
Média	1,98	2,14	10,26	24,18	28,30	2,815	1,79	1,84	5,95
Mínimo	1,00	1,10	1,50	8,00	8,00	0,500	0,45	0,45	-48,00
Máximo	3,10	3,50	30,00	83,00	83,00	27,00	3,50	3,50	37,50
CV (%)	33,84	35,77	71,30	62,76	68,50	230,50	50,04	48,40	371,30

ALTI: Altura inicial (m), ALTF: Altura final (m), TCALT: Taxa de crescimento da altura (cm/mês), CIAI: Circunferência do caule inicial (cm), CCF: Circunferência do caule final (cm), TCCC: Taxa de crescimento da circunferência do caule (cm/mês), DIACI: Diâmetro da copa inicial (m), DIACF: Diâmetro da copa final (m) e TCDC: Taxa de crescimento da diâmetro da copa (cm).

Conclusão: O cajueiro não apresentou floração no primeiro mês de avaliação, sendo que nos meses seguintes apenas algumas plantas apresentaram botões florais, com alta variação na produção entre elas e entre os meses. Esses resultados corroboram com os encontrados por Belo (2013) que verificou a maior emissão de flores no período de junho a agosto.

Palavras Chave: Frutífera nativa; crescimento; cerrado.

Apoio Financeiro: Bolsa de IC PIBIT-EM/IF Goiano